

**Editorial****Religiosidades e Corporeidades - II**

Dos objetos de análise construídos pelas Ciências Sociais, o corpo é um dos mais recentes, controversos e fecundos. Algum tempo já passou desde que Marcel Mauss mostrou que nossos gestos mais “naturais”, como modos de andar, jogar, dormir, comer e gerar são fabricados pelas normas coletivas. De seu trabalho pioneiro até os dias atuais, uma infinidade de obras se debruçou sobre a questão do corpo. A História, a partir das reflexões heterodoxas da Escola do Annales francesa, também descobriu o tema. Jacques LeGoff, por exemplo, produziu uma instigante leitura do corpo na Idade Média, analisando o ascetismo, o regime de proibições e a sacralização do corpo. Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine e Georges Vigarello dirigiram uma “História do corpo” em três volumes, no interior da qual as relações entre o corpo e o sagrado, os usos comuns do corpo, o estudo da anatomia com dissecações, dentre muitos outros temas, são debatidos, revelando dimensões inusitadas da pertença social e cultural do corpo humano.

Possibilidades infinitas de trabalho surgem quando juntamos o corpo ao universo religioso. As religiões são fontes de imagens e preceitos para a vida e para a morte, produzem códigos morais, responsáveis pela gestão de mecanismos de controle, pelo uso ritualístico e pela sublimação do corpo. Este número da revista Nures, produto da parceria entre o Núcleo de Estudos Corpo e Sociedade (UNESP/RC) e o Núcleo e Estudos Religião e Sociedade (PUC/SP), é dedicado ao tema das Religiosidades e Corporeidades, reunindo estudos que discutem a religião e sua relação com o corpo.

Marcelo Lopes analisa a relação entre religião e magia na Igreja Mundial do Poder de Deus. A partir de um lócus antropológico, o autor sustenta a existência de magia no culto pentecostal, cujo foco é o pastor-mago no ritual de cura. Francesca Bassi e Litza Andrade Cunha analisam como a adesão a determinados comportamentos éticos propostos na terapia espírita funda-se no desenvolvimento de sensibilidades específicas. Alexandre de Oliveira Fernandes apresenta um ensaio em que problematiza a utilidade, os defeitos, os limites de processos que constroem um *Corpo/Corpus* para Exu, em correlação a processos de dependência, conflito e apropriação de padrões culturais. Natália R. Rosa investiga a imagem solar que aparece constantemente nos textos de

Georges Bataille, utilizando-a como uma alegoria de sua visão de mundo e da maneira que o autor empregou no desenvolvimento de seus estudos etnológicos. Usa personagens do autor, aparentemente distintos, que possibilitam compreender a reflexão que Bataille promove sobre a experiência religiosa, erótica e extática. Andréia Vicente da Silva analisa a vivência da morte evangélica. Propõe uma interpretação para o rito de enterro evangélico conjugando o caráter dual de sua cosmologia com a ênfase na moralidade do seu sistema doutrinário. Sarai Schmidt Varanda e Leila Marrach Basto de Albuquerque analisam os modelos de corpos difundidos nos programas televisivos-religiosos. Segundo as autoras, estes constituem novos caminhos para a difusão de modelos específicos do viver religioso de forte impacto para a construção de corporeidades. A expressão religiosa estudada foi a Igreja Seicho-no-ie do Brasil. Alexandre Herbetta, por sua vez, investiga a cura para os Kalankó, relacionando-a ao acesso que estabelecem com uma energia denominada encantada. O contato com o universo se dá através dos cantos, ou seja, do código acústico, que atua no corpo e o transforma. Amurabi Oliveira discute um movimento místico-religioso fundado no final dos anos 60 na cidade satélite de Planaltina, marcado por um forte sincretismo entre o catolicismo, espiritismo, umbanda e nova era: o Vale do Amanhecer. Analisa a dinâmica corporal construída pelos adeptos a partir da descrição etnográfica de um ritual específico: a *Estrela Candente*, por meio do qual examina como os corpos dos sujeitos relacionam-se constituindo o seu pertencimento religioso.

*Boa leitura!*

Carlos Eduardo Marotta Peters